



Português

12.ª Classe/2003

República de Moçambique
Ministério da Educação

2.ª Época
120 Minutos

TEXTO A

E a poeira de ouro foi subindo para tornar os homens ricos e poderosos.

Quando chegou a hora de comerem, os homens atiraram com as ferramentas para longe, e ficaram-se por ali com o cansaço a vincar-lhes a cara e o suor a escorrer-lhes pelo corpo. Xuma mandou-os reunir e explicou-lhes o novo horário dos turnos. Sem parecerem ligar, apressaram-se em direcção aos elevadores.

Um homem que estava perto de Xuma tossiu. Um escarro raiado de encarnado saltou-lhe da boca e foi parar aos pés de Xuma. Xuma fitou-o. Já ouvira falar da doença dos pulmões e como ela consumia o corpo de um homem, mas nunca vira um homem atacado por ela. Olhou para o homem. Os olhos do homem brilhavam febrilmente e as narinas tremiam. Era um homem de idade.

– Vem cá – disse Xuma.

O homem avançou. Todos os outros aguardaram com olhos de medo. Xuma sentiu o medo invadir-lhe o corpo. O homem que estava na sua frente ainda era um homem, mas os sinais já lá estavam impressos. Era um esqueleto. Fora um homem grande e musculoso, o que era evidenciado pela sua estrutura óssea.

– Vocês podem ir-se embora – disse Xuma aos outros.

Afastaram-se devagar e com relutância. Depois de se terem ido, Xuma falou com o homem:

– Há quanto tempo é que estás com isso?

– Faz agora dois meses – disse o homem.

– Foste ao médico?

– Não – respondeu o homem baixando a cabeça.

– Por que não foste?

O homem estava cabisbaixo e torcia as mãos.

– Ouve, Xuma, tenho mulher e dois filhos e já tenho tudo planeado. Temos uma pequena quinta e devo oito libras a alguém. Se não lhas pagar ele fica com a quinta. E se ele ficar com ela, para onde hão-de ir a minha mulher e as crianças? Vou morrer, bem sei. Mas se conseguir deixar uma casa para a mulher e para os filhos dou-me por feliz.

– E foi por isso que escondeste a tua doença?

– Foi por isso.

Xuma sentiu o medo a martelar-lhe o coração.

– Tens de ir ao médico.

– Não! – exclamou o homem.

– O homem que te contratou não te disse que, caso contraísse a doença dos pulmões, receberias uma determinada quantia?

– Não.

– Pois é assim mesmo.

– É verdade, Xuma?

Xuma hesitou, depois acenou com a cabeça:

– Sim, é verdade.

– Ainda bem – disse o homem, – agora já ficam com um lar. É uma boa coisa.

– Vai ao médico. Nós vamos também e tudo correrá bem.

Entraram atrás dum homem para o último elevador. Começou a subir. Para cima. Para cima. Para cima.

Passado algum bocado o médico mandou-os entrar e examinou o homem. O exame foi breve. Não havia nenhuma dúvida.

Mais uma vez Xuma e o homem seguiram a caminho do escritório do gerente da mina.

TEXTO B

HISTÓRIA DO MAGAIZA MADEVO

Madevo
foi no comboio do meio dia
casa de caniço ficou lá na terra
mamana escondeu coração na xicatuana⁽¹⁾
água de chuva secou no céu.

E Madevo
foi no vagão mercadoria
para a estação de Transval
e aprendeu segredo de componde⁽²⁾
com picareta ferro e magerman
broca automática "Made in USA"
mina cemitério de "Golden City".

Madevo atravessou Ressano Garcia
com ritmo de sífilis nas calças de "ten and six"
um brilho de escárnio⁽³⁾ no candeeiro à cinta
um gramophone⁽⁴⁾ "His Master's Voice"
e na boca uma sincopada⁽⁵⁾
cantiga de magaiza⁽⁶⁾ que retoca a paisagem
com sofisticada cor das hemoptises⁽⁷⁾
"one pound ten".

N'Gelina agora
vai matar cabrito
vai fermentar bebida
e vai fazer missa N'Gelina
que os mochos fatais ruflaram⁽⁸⁾ asas no Jone
e bicaram⁽⁹⁾ Madevo no âmago⁽¹⁰⁾ dos mil pulmões.

José Craveirinha (texto adaptado)

(1) **xicatuana**: blusa ajustada ao corpo.

(2) **componde**: acampamento de empresa mineira onde vivem mineiros.

(3) **escárnio**: zombaria, troça, sarcasmo.

(4) **gramofone**: gira-discos.

(5) **sincopada**: que não é contínua; ritmada.

(6) **magaiza**: recém-regressado das minas.

(7) **hemoptise**: hemorragia pulmonar.

(8) **ruflar**: agitar as asas para levantar voo.

(9) **bicar**: picar com o bico.

(10) **âmago**: parte mais interior

Depois de ter lido atentamente os textos, responda às perguntas que se seguem.
Na margem direita está indicada, entre parênteses, a cotação de cada pergunta.

Cotação

TEXTO A

1. "E a poeira de oiro foi subindo para tornar os homens ricos e poderosos." (1.º parágrafo)
Com base no texto, explique o sentido da frase acima transcrita. (7)
2. "O homem que estava na sua frente ainda era um homem, mas os sinais já lá estavam impressos." (5.º parágrafo)
 - a) Retire do texto duas passagens que evidenciam esses sinais. (8)
 - b) Construa uma frase em que empregue a palavra "impressos" com um sentido diferente do da transcrição. (6)
 - c) Reescreva a frase apresentada em 2., transformando a oração sublinhada numa subordinada concessiva. Faça as alterações necessárias. (8)

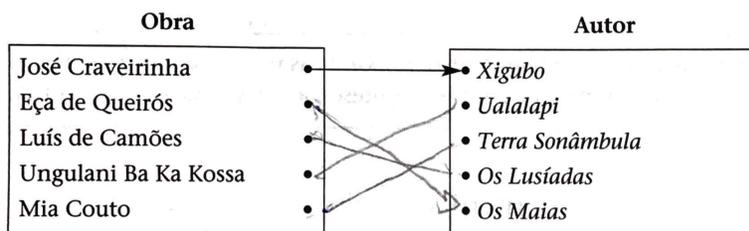
3. "O homem estava cabisbaixo e torcia as mãos." (13.º parágrafo)
- a) A que se deve esta atitude do homem? (9)
- b) De forma sintética, retire do texto os dois argumentos apresentados pelo homem que justifiquem o seu comportamento. (10)
4. Ao longo do texto destacam-se duas personagens preponderantes.
- a) Identifique-as. (8)
- b) O interlocutor de Xuma revela dois estados de espírito diferentes. Identifique-os. (10)
- c) Qual a causa de cada estado referido na alínea anterior? (10)
5. "Xuma sentiu o medo a martelar-lhe o coração." (17.º parágrafo)
- a) A partir da passagem acima transcrita, classifique o narrador quanto à presença e à ciência. Justifique a sua resposta. (20)
- b) Indique a figura de estilo patente na frase acima transcrita e diga qual o seu valor expressivo. (10)
6. Atribua um título ao texto. (5)

TEXTO B

7. Atente no texto.
- a) É visível, no poema, a ausência de alguns artigos e o mau uso de preposições, dando à linguagem um cunho moçambicano. Reescreva a primeira estrofe, incluindo nela os artigos e preposições adequados. (12)
- b) Como é que o texto valoriza a cultura negro-africana, tendo em conta o Renascimento Africano? Aponte três aspectos. (15)

TEXTOS A E B

8. Em termos semânticos, indique sucintamente o que há de comum entre os dois textos. (10)
9. O texto B é do poeta José Craveirinha, poeta que certamente estudou. Para além deste autor, existem vários outros que foram objecto de estudo nas aulas das 11.ª e 12.ª classes. Tal como no exemplo, faça corresponder o nome do autor ao título do livro. (12)



10. **Composição:** Escolha apenas um dos temas e desenvolva-o. (40)

Tema 1: Em ambos os textos encontramos personagens que viveram uma situação comum. Descreva-a, não se esquecendo de dar um título à composição.

Tema 2: Redija um texto argumentativo em que aborde a questão da contratação e trabalho dos moçambicanos nas minas da África do Sul.

Obs.: Não assine na sua composição.

FIM